

Estamos de novo em casa

• População de Chitundo

Tempo 681 30/10/83
p. 21-22

A população da aldeia comunal de Chitundo, na província de Manica, regressou pela terceira vez a casa. Os bandidos armados queimaram as suas casas e os seus bens, assim como o pouco que tinham para comer. «Mas a vida vai recomeçar», afirmou um daqueles camponeses.

As crianças apresentam mau aspecto. A subnutrição reflecte-se no seu corpo magro, pele cheia de sarna, olhos amarelados e sem ex-

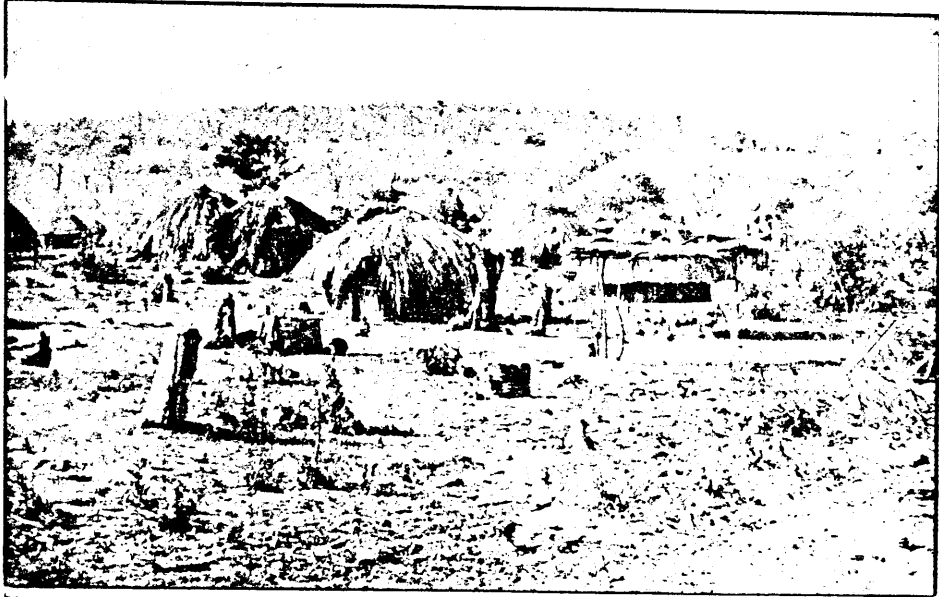
pressão. Nos adultos, acima de tudo o ódio pelos bandidos armados que não os deixavam viver em paz. «Vivíamos como animais. Es-

Os habitantes de Chitundo, em Manica, já não dormem na serra. A sua vida volta aos poucos ao normal





O medo desapareceu do rosto das crianças



a aldeia comunal em reconstrução, nas zonas de Vandúzi, no âmbito do programa de reorganização das populações que se haviam refugiado nas serras

raptados. Alguns conseguiram fugir deles mais tarde e estão aqui conosco».

Um destes, uma camponesa com três filhos, relatou-nos como conseguira fugir: «Era noite e todos dormiam profundamente, devido ao cansaço das caminhadas longas. E eu aproveitei fugir com as minhas crianças. Como o mato é denso, penso que lhes foi difícil perseguir-nos».

CORAGEM PARA AVANÇAR

Como dissemos, as novas palhotas já estão erguidas. A zona tem solo rico, banhado por um riacho que, partindo do alto da serra, serpenteia por ali abaixo. «Ali mais ao fundo, vamos abrir machambas para não passarmos fome» — confiam-nos.

Por enquanto, conforme lhes garantiu o Major-General Tobias Dai, o Estado vai criar as condições necessárias para que o problema da fome seja minimizado. A defesa está também garantida e, aquela vai ser uma aldeia comunal piloto, em relação àquelas que como a de Chitundo, são um exemplo de resistência face à acção bárbara dos bandidos armados em Manica.

Essa coragem, essa determinação em construir o futuro, foi manifestado pelos habitantes daquela aldeia, através das canções e dos dísticos que entoavam e ostentavam.

Coragem, camponeses de Chitundo! □

condidos nas montanhas, com medo de nos encontrarmos com aqueles assassinos» — confia-nos uma aldeã.

Trocávamos impressões com alguns habitantes daquela aldeia, momentos após o Major-General Tobias Dai ter orientado um comício com eles.

Em volta, por entre as palhotas recém-construídas, ainda se notavam os vestígios daquilo que foi a destruição, através do fogo, de tudo o que pertencera aos aldeões.

«Quando vieram atacar-nos, fugimos e deixámos tudo. Foram para a montanha. Houve os que não conseguiram escapar e foram

Grupo de bandidos armados capturado pelas FPLM, posando diante das suas armas

